



Avaliação da Capacidade de Parceiros Latino-Americanos e Caribenhos: Um Simpósio sobre Acesso Livre, Necessidades Tecnológicas e Sustentabilidade Institucional

Relatório do Simpósio e Recomendações

Texto elaborado como resposta ao simpósio

Hadassah St. Hubert, Jennifer Isasi, Nicté Fuller Medina e Margie Montañez

Relatório traduzido por Fedra Rodríguez



Council on
Library and
Information
Resources

Fevereiro 2021

Published by:

**Council on Library and
Information Resources**

211 North Union Street
Suite 100-PMB1027
Alexandria, VA 22314
<http://www.clir.org>

Copyright © 2021 by Council on Library and Information Resources. This work is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial-ShareAlike 4.0 International License.

Conteúdo

Objetivos do Simpósio	2
O Simpósio	3
Pesquisa dos Parceiros	6
Transição para o Meio Virtual	6
Participação e Dados de Mídias Sociais	8
Relatório de Participação	10
Recomendações	11
Para Instituições Latino-Americanas e Caribenhas	11
Para Bibliotecas, Arquivos e Instituições de Patrimônio Cultural sediadas nos EUA	12
Para Instituições de Financiamento	14
Conclusão	15
Bibliografia	16
Agradecimentos	16
Sobre as Autoras	17

Objetivos do Simpósio

Em abril de 2020, as autoras, pesquisadoras do Conselho de Recursos de Bibliotecas e Informação (CLIR) na segunda equipe de Curadoria de Dados para Estudos Latino-Americanos e Caribenhos, organizaram virtualmente a *Avaliação de Capacidade de Parceiros Latino-Americanos e Caribenhos: um Simpósio sobre Acesso Livre, Necessidades Tecnológicas e Sustentabilidade Institucional*. Originalmente, o simpósio deveria acontecer presencialmente em Miami, Flórida, no Museu Frost Art da Universidade Internacional da Flórida e no Wolfsonian-FIU em Miami Beach. Porém, devido à COVID-19, o simpósio aconteceu em um formato virtual hospedado pela Biblioteca Digital do Caribe (dLOC).

O simpósio concentrou os representantes, vozes de um grupo de instituições da América Latina e do Caribe, proporcionando um fórum para que todos compartilhassem estratégias e identificassem áreas comuns de atuação. Ao adotar essa abordagem, nós, como organizadoras, pretendemos sair do modelo neoliberal de arquivamento pós-custodial (Alpert-Abrams et al. 2019) e criar uma oportunidade para que o arquivamento digital e a preservação cultural sejam realizados por arquivos, bibliotecas e pesquisadores da América Latina e do Caribe. As recomendações apresentadas neste relatório para o trabalho com arquivos e bibliotecas da região foram formuladas por esta comissão, considerando as necessidades e desafios específicos enfrentados em suas respectivas áreas de atuação.

Nosso objetivo era que as instituições formulassem um conjunto de perguntas para financiadores, bibliotecas, arquivos, entre outros, com sede nos Estados Unidos, no Canadá ou na Europa, para que sejam levadas em conta ao avaliar solicitações de subsídio para projetos digitais ou ao considerar o trabalho arquivístico pós-custodial com instituições da América Latina e do Caribe. As gravações do evento virtual foram facilmente disponibilizadas para bibliotecas, arquivos e financiadores, ampliando assim o conhecimento e as práticas equitativas, e viabilizando o trabalho com arquivos, bibliotecas e instituições de patrimônio cultural da América Latina e do Caribe. Buscamos elaborar algumas recomendações e práticas equitativas para aumentar o engajamento cultural através do desenvolvimento de coleções que reconheçam plenamente as organizações latino-americanas e caribenhas como parceiros iguais, com voz ativa nos processos de tomada de decisões em projetos e concessões de verbas. Queremos que este simpósio virtual sirva de modelo para fortalecer e diversificar acervos, assim como promover a inclusão através da preservação efetiva de vozes e documentos históricos e contemporâneos.

O simpósio concentrou os representantes, vozes de um grupo de instituições da América Latina e do Caribe, proporcionando um fórum para que todos compartilhassem estratégias e identificassem áreas comuns de atuação.

O Simpósio

Para o simpósio, queríamos ter diversidade de vozes, mesmo dentro de um pequeno grupo. A América Latina e o Caribe compreendem uma imensa diversidade linguística e cultural, com vários níveis de herança cultural e infraestrutura de arquivamento, e uma mistura entre instituições tradicionais e outras que priorizam comunidades marginalizadas. Cada uma das autoras têm uma relação existente com uma instituição da região, seja através de projetos de trabalho ou por meio de vínculos institucionais. Após a avaliação, escolhemos instituições que refletissem o tipo de diversidade que pretendíamos representar; portanto, as convidadas eram oriundas do Haiti, Jamaica, Barbados, Colômbia, Belize e México.

Do Haiti, o Instituto de Preservação do Patrimônio Nacional (ISPAN) foi convidado na pessoa de Hadassah St. Hubert, que trabalha diretamente com a equipe da Biblioteca Digital do Caribe (dLOC, <https://dloc.com>). Fundado em 1979 para proteger o patrimônio nacional haitiano, o arquivo do ISPAN (<https://www.dloc.com/ispan>) contém vasta documentação acerca de explorações arqueológicas, projetos arquitetônicos, publicações de pesquisas de estudiosos haitianos e fotografias relativas à cultura, locais históricos, estruturas e monumentos do Haiti. Os documentos de arquivo estão principalmente em francês e em crioulo haitiano (kreyòl ayisyen). As bibliotecas da UCLA (Universidade da Califórnia em Los Angeles) recentemente concederam ao ISPAN uma bolsa do Programa de Acervos Modernos Ameaçados (MEAP) para digitalizar sua coleção de arquivos localizada em Cap-Haïtien, Haiti.

Além disso, dois dos parceiros institucionais da dLOC, a Biblioteca Nacional da Jamaica (NLJ) e a HeritEdge Connection, com sede em Barbados, foram incluídos para que contássemos com as vozes do Caribe anglófono. A Biblioteca Nacional da Jamaica (NLJ, <https://nlj.gov.jm>) foi criada em 1979 sob a Lei do Instituto da Jamaica de 1978. Originou-se da coleção da Biblioteca de Referência das Índias Ocidentais (WIRL), fundada em 1894 como uma seção da Biblioteca Pública do Instituto da Jamaica. A NLJ é responsável por coordenar os esforços de digitalização, chefiando a Rede de Bibliotecas e Informação da Jamaica. Por sua vez, a HeritEdge Connection (<https://heritedge.foundation>) estabeleceu uma parceria com Barbados Archives e recebeu duas bolsas do Programa de Arquivos Ameaçados, através da Biblioteca Britânica, para digitalizar jornais históricos nas coleções de arquivos. Ademais, a HeritEdge Connection finalizou o processo de arquivamento e digitalização dos registros do Projeto de Restauração da Sinagoga de Bridgetown, Barbados.

As Iniciativas Digitais da América Latina (Latin America Digital Initiatives <https://ladi.lib.utexas.edu>), em LILIAS Benson, onde Jennifer Isasi se encontrava, tem trabalhado com o Palenque Regional El Kongal, filial do Processo de Comunidades Negras, “uma rede de direitos afro-colombianos que busca assegurar, promover e defender os direitos à identidade, ao território ancestral, à autonomia e ao bem-estar coletivo de homens e mulheres afro-colombianos, a fim de garantir os princípios de equidade, igualdade e justiça” (<https://renacientes.net>). Isasi decidiu convidar uma das parceiras desta instituição, pois isso reflete os esforços realizados na aplicação de práticas de digitalização para a disseminação, compreensão e preservação da luta vigente para a obtenção de direitos e justiça tão esperados pelos afro-colombianos.

O Instituto de Pesquisa Social e Cultural (ISCR, <https://nichbelize.org/iscr/>) em Belize foi convidado por fazer parte do Instituto Nacional de Cultura e História (NICH), órgão incumbido de promover e salvaguardar o patrimônio histórico e cultural de Belize. O objetivo do ISCR é atuar como o principal repositório digital do inventário do patrimônio cultural imaterial de Belize e assegurar a pesquisa de livre acesso nas áreas de História, Sociologia, Antropologia e outras Ciências Sociais. Algumas de suas coleções incluem a National Hero Philip Goldson, o periódico Journal of Belizean Studies, e o Belize Historical and Anthropological Reports (2012-presente), além de um extenso conjunto de conteúdo cultural audiovisual que data de 2011 até os dias de hoje. Recentemente, o ISCR recebeu subsídios de planejamento do Programa de Acervos Modernos Ameaçados para um projeto destinado a avaliar e preservar materiais audiovisuais sobre a língua, música e dança garífunas indígenas de Belize, inscritas na Lista Representativa do Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade. Nicté Fuller Medina (Biblioteca da UCLA) trabalha atualmente com o ISCR. Belize é único por fazer parte da América Latina e do Caribe, embora não seja tradicionalmente considerado representante de nenhuma das regiões.

Por fim, Margie Montañez (Biblioteca da Universidade do Novo México, UNM Library) trabalha com o Fideicomiso Archivos Plutarco Elías Calles y Fernando Torreblanca (FAPECFT) (<https://econtent.unm.edu/digital/collection/fapecft>), com sede na Cidade do México. A parceria entre as Bibliotecas da Universidade do Novo México e a FAPECFT fornece acesso livre a 300.000 documentos digitalizados da FAPECFT. A coleção digital compreende material de pesquisa cultural, histórico e político mexicano secreto e/ou em risco. A Coleção Digital da Família Julio Galán é outra coleção pós-custodial entre a família do falecido artista mexicano Julio Galán e as Bibliotecas da Universidade do Novo México. Essa colaboração torna acessíveis réplicas digitais de documentos familiares, cadernos de rascunho e correspondência pessoal. Esses projetos demonstram o alcance e o escopo das nossas parcerias, destacando arquivos pessoais, patrimônio cultural, em termos de artes e micro-histórias como um aspecto importante das colaborações que centralizam as vozes locais.

A Biblioteca da Universidade da Califórnia em Los Angeles (UCLA) desenvolveu projetos colaborativos com várias instituições de patrimônio cultural em Cuba durante alguns anos. Essas instituições seriam importantes colaboradores para o simpósio por causa de seu trabalho contínuo em parceria com outras instituições dos Estados Unidos e da Europa. No entanto, devido às

restrições de viagem, ficou claro que não seria possível providenciar os vistos necessários. Mas, quando fizemos a transição para um simpósio virtual, a participação de instituições cubanas ainda era inviável, pois o acesso à internet disponível para as instituições cubanas com as quais a Biblioteca da UCLA tem parceria não permitia videoconferências. Embora em alguns casos essas instituições possam ter um melhor acesso à internet nos escritórios, devido à pandemia, as equipes estavam trabalhando em casa, e não nos escritórios. Ainda que o embargo seja específico para Cuba, a obtenção de vistos de viagem sempre requer atenção e planejamento. Os obstáculos para o acesso à internet ou à infraestrutura digital em geral também devem ser levados em consideração ao trabalhar em cooperação na região e ao disponibilizar conteúdo online.

Nossas principais palestrantes, Gimena del Rio Riande e Roopika Risam, foram escolhidas pela pesquisa entre parceiros convidados, realizada durante o processo de microfinanciamento. Como o acesso livre foi uma das preocupações observadas, convidamos a Dra. del Rio Riande, a voz mais destacada neste assunto nas Américas de língua espanhola, além de ser uma conhecida praticante das humanidades digitais no âmbito geral da pesquisa e do ensino na América Latina e na Europa. A experiência da Dra. Risam abordou outra preocupação refletida na pesquisa, isto é, as práticas pós-coloniais no registro cultural digital. A Dra. Risam salientou a necessidade de cultivar relações e promover a participação para intervir na produção de conhecimento que privilegia o Norte Global. A Dra. Risam nos lembrou que os registros arquivísticos da América Latina e do Caribe são, em sua maioria, distribuídos entre países e instituições. As parcerias transnacionais, portanto, devem ter como objetivo agrupá-los, permitindo o amplo acesso das comunidades de onde os documentos arquivísticos são oriundos, ao mesmo tempo em que se nutre uma ética de colaboração.

Acreditamos que este simpósio foi oportuno, dado o interesse pela arquivística pós-custodial e pelos vários tipos de subsídios disponíveis para parcerias. O evento também se alinha com os objetivos do programa de microfinanciamento do CLIR, com vistas a proporcionar oportunidades para a promoção de pesquisas colaborativas que abordam problemas compartilhados entre instituições, no sentido de tratar de questões dentro da infraestrutura subjacente disponível para projetos digitais entre instituições nos Estados Unidos e na América Latina e no Caribe. Em última análise, buscamos engajar nossos parceiros na discussão das várias abordagens existentes para a realização de projetos digitais com a América Latina e o Caribe. Assim, quando falamos em práticas equitativas, não significa que pretendemos encontrar uma forma de abordar a diversidade na região, mas sim fornecer o espaço para que os parceiros determinem como estas práticas devem ser ou se um conjunto destas pode ser articulado.

■

Acreditamos que este simpósio foi oportuno, dado o interesse pela arquivística pós-custodial e pelos vários tipos de subsídios disponíveis para parcerias.

¹ Participantes da pesquisa não identificaram sua preocupação com esse termo, entretanto, suas dúvidas acerca dos prós e contras da digitalização e da concessão de acesso livre a seus registros culturais na internet apontaram para esse tipo de teorização dos esforços atuais.

Pesquisa dos Parceiros

Em novembro de 2019, a equipe criou uma pesquisa para os parceiros registrados. As perguntas da pesquisa tinham como objetivo identificar as preocupações e os interesses de nosso heterogêneo grupo e assim definir os temas norteadores do simpósio.

A pesquisa revelou que os participantes enfrentam os seguintes desafios principais ao trabalhar em parceria com uma instituição sediada nos EUA: (1) meios financeiros e custos com mão-de-obra são as duas barreiras mais importantes para uma cooperação contínua ou reforçada; (2) o acesso a equipamentos e competências ou conhecimentos tecnológicos representam entraves consideráveis; e (3) a comunicação estável e as consultas com parceiros ainda são um entrave. Obstáculos referentes ao idioma e aspectos culturais também são uma preocupação significativa para os parceiros cujo idioma nativo não é o inglês.

Transição para o Meio Virtual

Em março de 2020, a disseminação da COVID-19 nos Estados Unidos indicava que teríamos que adiar o simpósio ou modificá-lo para um formato virtual. Naquela época, já havíamos gastado parte de nosso orçamento com voos de colaboradores, e algumas de nós estávamos mudando de cargo. Embora nós e nossos parceiros desejássemos que o simpósio fosse presencial, decidimos dar seguimento à transição para uma plataforma virtual. Decidimos aumentar os honorários das colaboradoras por sua participação, com o objetivo de cobrir custos adicionais com tecnologia, equipamentos e internet, além de repassar verbas originalmente destinadas a deslocamentos físicos.

O planejamento de um ambiente virtual exigiu de nós mais preparação e trabalho, inclusive um trabalho administrativo invisível. Várias preocupações surgiram na transição para um simpósio virtual. Em primeiro lugar, estávamos preocupadas com a conectividade dos convidados, com o acesso à tecnologia e em assegurar que tivessem acesso estável à internet para a participação virtual. Para amenizar esse problema, agendamos uma série de reuniões com nossos parceiros, antes do simpósio, para fazer testes e solucionar problemas, além aconselhá-los a desligarem a câmera quando não estivessem participando, com vistas a reduzir o uso da banda larga. Outra preocupação era a interpretação entre as línguas, que não apenas permitiria a comunicação entre os participantes, mas também possibilitaria que as pessoas ouvissem as vozes de nossas colaboradoras. Devido às restrições do Zoom², decidimos viabilizar interpretações consecutivas que conectassem o intérprete e o parceiro em uma chamada do *WhatsApp* enquanto ambos estavam conectados às reuniões do *Zoom*. Embora isso

²Zoom has a feature for language interpretation in meetings and webinars, however this is an add-on service that our sponsor institutions had not subscribed to at the moment, thus, we didn't have access to it. See <https://support.zoom.us/hc/en-us/articles/360034919791-Language-interpretation-in-meetings-and-webinars>.



exija mais tempo e resolução de problemas, a interpretação simultânea teria resultado no silenciamento do palestrante. Finalmente, considerando as variáveis presentes em reuniões virtuais, a Biblioteca Digital do Caribe interveio, disponibilizando estudantes de graduação e pós-graduação para que colaborassem conosco durante o processo, monitorando salas no Zoom e perguntas na transmissão ao vivo pelo Facebook.

Michel-Rolph Trouillot observa que “os silêncios são inerentes à história, pois qualquer evento único entra na história sem algumas de suas partes constituintes. Alguma coisa sempre é deixada de fora, enquanto outra é registrada” (1995, 49). Inevitavelmente, esses silêncios tornaram-se evidentes devido às conversas e conexões que não aconteceram por causa da mudança para o meio virtual. Tentamos minimizar esse problema realizando sessões privadas apenas para parceiros (por exemplo, sem participantes, financiadores, administradores ou universitários), embora estivéssemos cientes das consequências sobre a liberdade de expressão em reuniões virtuais devido à vigilância constante a que atualmente nos expomos ao usar tecnologia digital. Reconhecemos que as reuniões virtuais não substituem as conversas improvisadas e espontâneas que muitas vezes acontecem pessoalmente quando as pessoas se encontram.

A transição para um formato virtual, entretanto, permitiu que mais fundações, programas de financiamento e outros apoiadores participassem. Tínhamos representantes de fundações dos Estados Unidos e de países da Europa, como o Centro de Bibliotecas de Pesquisa (CRL), a Fundação Green Family, a Biblioteca do Congresso, o Programa de Acervos Modernos Ameaçados (MEAP) da Universidade da Califórnia em Los Angeles (UCLA) e a Fundação Príncipe Claus. Foi a primeira vez que muitos de nossos parceiros se comunicaram diretamente com esses financiadores. As apresentações dos financiadores ajudaram a desmistificar o processo de concessão de subsídios e permitiram que nossos parceiros interagissem

A transição para um formato virtual, entretanto, permitiu que mais fundações, programas de financiamento e outros apoiadores participassem.

diretamente com os coordenadores do programa de financiamento. Desde o simpósio, alguns de nossos parceiros convidados já estabeleceram diálogos com financiadores sobre potenciais projetos. Aguardamos com enorme expectativa essas colaborações e os futuros projetos.

O formato virtual nos permitiu registrar o evento com mais facilidade. O Zoom oferece serviços de gravação e streaming no Facebook, o qual guarda uma cópia do próprio vídeo. Isso significa que pudemos disponibilizar para o público um vídeo do evento, permitindo que os participantes assistam novamente a este como referência. O problema, no entanto, é que todos os vídeos online devem cumprir os regulamentos da ADA que, neste caso, incluem legendas ocultas, isto é, sistema “closed caption” (CC). Embora isso pudesse ser feito automaticamente e seja gratuito (temos acesso à hospedagem de vídeo e serviços CC, como o Kaltura, através de afiliação institucional), a precisão da legenda não é a ideal para uma gravação que, apesar de monolíngue, inclui várias vezes com diferentes sotaques; por exemplo, a ferramenta não capta o inglês de Isasi com tanta precisão quanto o de Montañez.

Participação e Dados de Mídias Sociais

O simpósio aconteceu nos dias 16 e 17 de abril de 2020 e seu formato virtual permitiu que um público mais amplo comparecesse ao evento, muito além do que teria sido possível presencialmente. No início nosso evento presencial tinha orçamento para cerca de 30 participantes, no entanto, um total de 126 pessoas se inscreveram para participar do simpósio, o qual acabou alcançando um total de 315 visualizações via *Zoom* em suas diferentes comunicações. A transmissão ao vivo e o vídeo gravado do evento na página da [Biblioteca Digital do Caribe no Facebook](#) teve 1.765 visualizações em 11 de agosto de 2020. Como Roopika Risam precisou reagendar seu discurso, a palestra da Dra. Risam ocorreu em 28 de julho, novamente em formato virtual, reunindo um público de 34 pessoas.

Nossa pesquisa pós-simpósio entre participantes (28 respostas) mostra uma variedade de assistência em termos de região, com 57% dos Estados Unidos e do Canadá, 18% das Ilhas do Caribe, 14% do México, 7% da Europa e 4% da América do Sul. Metade das pessoas entrevistadas informou que ficou sabendo do simpósio por meio de um convite pessoal. Cinco participantes informaram que haviam ouvido falar nas redes sociais e outros cinco através do boca a boca.

Também monitoramos o *Twitter* quanto à participação nas redes sociais durante o simpósio. Foi registrado um total de 143 *tweets* com a *hashtag* #CLIRLACC2020. Esses *tweets* foram escritos por 22 usuários únicos de 13 locais diferentes, e encontramos uma rede coesa formada por muitos deles, ao agregar criadores de *posts* no *Twitter* e menções dentro dos *tweets*. A mesma *hashtag* foi usada cerca de 30 vezes durante a apresentação de Risam em 28 de julho, em vários locais ao redor do mundo.

Atendimento por região

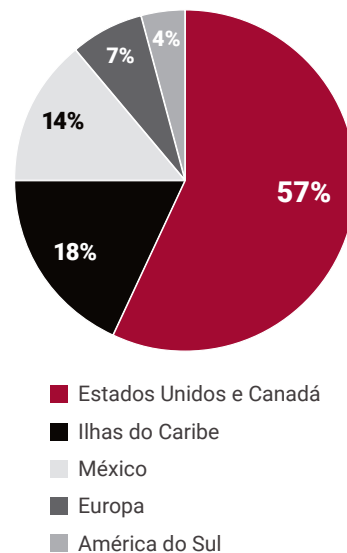
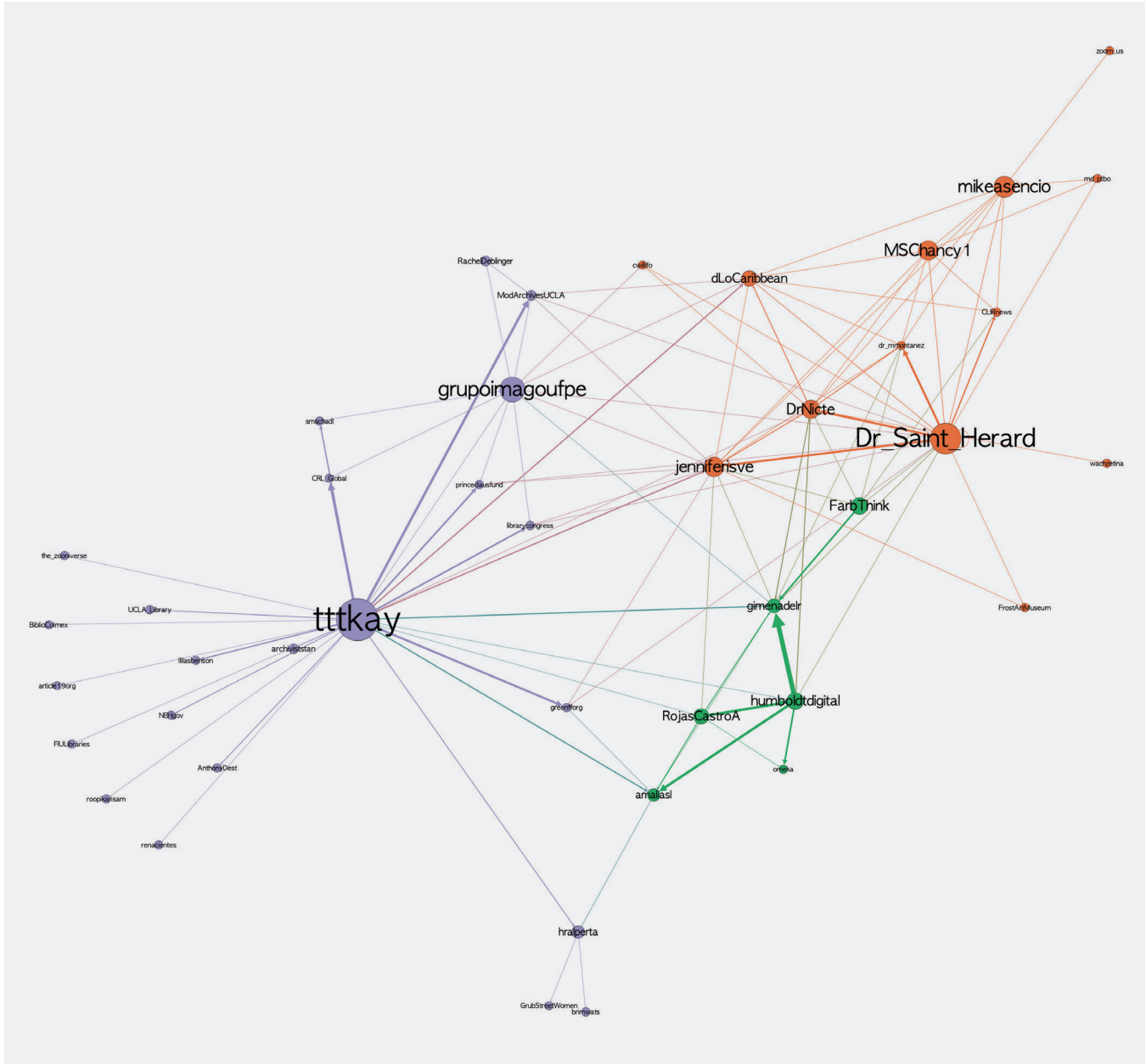


Figure 1



Rede social dos tweets que incluíram a hashtag #CLIRLACC2020. Dados extraídos com o pacote *rtweet* para visualização de redes em R., criado no Gephi, incluindo os graus de centralidade e modularidade e layout de gráfico Force Atlas 2.

O tamanho dos nós reflete o número de tweets por usuário, os links são criados por menções ou tags e as diferentes cores representam três “comunidades” entre as menções. Curadoria e criação realizadas pela Dra. Isasi.



Relatório de Participação

A pesquisa pós-simpósio incluiu diversas questões destinadas a dar aos organizadores uma noção clara do impacto do simpósio.

Os entrevistados relataram que os três principais motivos para participar do evento foram: (1) o desejo de participar de um simpósio que incluísse uma série de debatedores de instituições internacionais, (2) a acessibilidade do formato virtual e (3) a oportunidade de assistir ao painel das agências de financiamento. Quase todos relataram estar extremamente satisfeitos com o evento como um todo, com a oportunidade de aprendizado que este proporcionou, a diversidade dos painéis, a organização e a plataforma digital.

Recebemos comentários muito positivos quanto ao pedido de feedback aberto para as organizadoras. De modo geral, todos ficaram satisfeitos com as informações fornecidas, as questões levantadas e o formato – agradeceram por terem conseguido assistir graças ao formato virtual. Algumas das críticas tinham a ver com a visibilidade e a diversidade de línguas. Gostaríamos de tratar desse assunto sucintamente. Para o simpósio presencial, nos preparamos para que em caso de que nossa parceira não fosse fluente em inglês, esta pudesse participar plenamente, e assim oferecemos a ela uma intérprete diligente; também sabíamos que a maioria dos participantes fala espanhol até certo grau. Alcançar esse nível de facilitação é um grande desafio em um evento virtual síncrono dessa natureza e sem a tecnologia e preparação adequadas – ambas muito caras. As conversas que teriam ocorrido pessoalmente entre falantes do mesmo idioma – por exemplo, entre participantes do México e da Colômbia – não foram possíveis através de uma reunião do Zoom, porque não tínhamos e não queríamos ter salas contíguas, nem fizemos os tradicionais debates fora do horário estipulado ou os jantares pré e pós-evento. Por mais que sejamos defensores e proponentes da justiça linguística em nossas vidas diárias, trabalho e pesquisa, tivemos que aceitar o fato de que os ambientes virtuais síncronos impõem limites às conversas multilíngues (Ver nota de rodapé 2).

Recomendações

Para Instituições Latino-Americanas e Caribenhas

Sugerimos as seguintes recomendações para as instituições latino-americanas e caribenhas que avaliam a possibilidade de realizar um projeto de digitalização em parceria com instituições sediadas nos EUA.

- Entre em contato com estudiosos e potenciais colaboradores de diferentes instituições que podem ajudar a decidir qual material seria mais útil digitalizar e como delimitar o escopo de seu projeto para maximizar o impacto.
- Entenda os estudiosos, seu modo de pesquisa e como eles utilizam o material digitalizado. Isso ajudará numa melhor descrição dos potenciais benefícios de pesquisas decorrentes do projeto de digitalização proposto.
- Verifique a possibilidade de engajar acadêmicos e pesquisadores da região no processo de seleção de recursos, já que suas contribuições e envolvimento podem garantir que um público mais diversificado tenha acesso aos recursos digitalizados.
- Informe-se sobre projetos anteriores subsidiados por potenciais financiadores e entre em contato com os coordenadores do programa, mesmo quando um projeto ainda está em fase de concepção.
- Entre em contato com acadêmicos e agências que eventualmente possam colaborar caso sua organização encontre desafios na preparação das candidaturas devido ao idioma. Pergunte aos funcionários da instituição de financiamento se eles podem fornecer orientação e materiais de inscrição em sua(s) língua(s) materna.
- Tenha uma extensa lista de pesquisadores que possam fornecer assistência e cartas de apoio para seus projetos. Os pesquisadores ficarão felizes em ajudar a escrever um texto atrativo e a fornecer cartas de apoio, especialmente se o material a ser digitalizado for útil para suas pesquisas.
- Esteja ciente de que o material digitalizado será compartilhado online e estará publicamente acessível. Como o acesso livre é um processo único em cada nação, todas as instituições envolvidas no projeto precisam ser claras quanto aos seus objetivos e devem considerar os direitos autorais e termos de reutilização. Avalie se a falta de renda representa um obstáculo para o acesso livre e quais soluções de longo prazo podem ajudar a trazer visibilidade e estabilidade financeira para as instituições cujas coleções serão digitalizadas.

Arquivos são espaços políticos. Produzem conhecimento, revelam ou obscurecem histórias, atuam como mediadores com o passado e delineiam narrativas futuras.

- Comunique de forma clara as preocupações relativas ao acesso livre e os termos de reutilização:
 - Forneça informações sobre o responsável (agência de financiamento versus instituição) pela seleção dos itens a serem fornecidos através do acesso livre;
 - Estabeleça os termos de uso dos itens exclusivos fornecidos pelo Acesso Livre; por exemplo, informe que os itens devem ser usados apenas para fins de estudo e pesquisa;
 - Defina os requisitos para a qualidade/resolução de itens a serem enviados para plataformas de acesso livre;
 - Determine o papel da instituição no gerenciamento de permissões para a reprodução dos recursos.
- Dê início aos diálogos sobre despesas operacionais, especialmente com financiamento baseado em projetos. Estabeleça um plano, dentro do possível, para determinar a maneira de manter projetos e pessoas ao longo do tempo e de envolver as futuras gerações e respectivos governos neste esforço.
- Inicie o mapeamento de ativos regionais para instituições caribenhas e latino-americanas; saiba quem possui determinadas habilidades em outros arquivos para estabelecer uma cooperação.
- Considere a construção de uma plataforma online, como uma planilha compartilhada no *Google Sheets*, para que as instituições de preservação de patrimônio em seu país e outros países da América Latina ou do Caribe possam usar para listar o material que gostariam de digitalizar. Isso pode criar sinergia e colaborações, além de oferecer uma oportunidade para que as agências de financiamento se aproximem de instituições, incentivando-as a solicitar um financiamento específico.
- Use projetos de digitalização para obter projeção local e engajamento comunitário, assim, as agências de financiamento podem ver o impacto em termos de valor agregado das suas subvenções.
- Incentive e promova o estabelecimento ou o trabalho em andamento de redes, projetos e espaços colaborativos nacionais, regionais e inter-regionais. Novas plataformas online e outras já existentes podem aumentar a visibilidade, acessibilidade e difusão para o arquivamento e financiamento de acesso livre.

Para Bibliotecas, Arquivos e Instituições de Patrimônio Cultural sediadas nos EUA

Arquivos são espaços políticos. Produzem conhecimento, revelam ou obscurecem histórias, atuam como mediadores com o passado e delineiam narrativas futuras. As dinâmicas de poder que existem em arquivos com sede nos EUA se encontram embutidas na catalogação, nos metadados e na organização. Levando em consideração a natureza política dos arquivos, nossas observações sobre ambientes de trabalho, normas, tradições e interesses das instituições sediadas nos EUA, nossas conversas com colegas, e ao ouvir parceiros na América Latina e

no Caribe, fazemos as seguintes recomendações às instituições localizadas no território estadunidense:

- Viabilize conexões mais fortes entre instituições culturais, docentes, bibliotecários e arquivistas. Para tanto, visite as instituições parceiras no início do processo. Além disso, se há vários departamentos trabalhando com um parceiro, tente deixar claro as funções, o escopo e as tarefas do projeto. A divisão dentro das instituições pode ser frustrante internamente e ainda mais frustrante para parceiros externos.
- Desmistifique a papelada ou trabalho administrativo exigido aos parceiros de arquivamento, fornecendo um cronograma para apresentação da documentação necessária.
- Considere a simplificação dos requisitos administrativos e da papelada exigida no início e durante o projeto. As instituições latino-americanas e caribenhas carecem de pessoal e tempo para se dedicar a esse processo, o que pode torná-lo oneroso e desnecessário.
- Esteja ciente de que as instituições parceiras podem não ter – ou podem não ter no formato exigido – toda a documentação normalmente solicitada por agências financiadoras sediadas nos EUA. Esteja apto a negociar esses requisitos com o recebedor do subsídio e/ou a ajudar a comunidade parceira no desenvolvimento desses materiais.
- Analise os recursos baseados em projetos que dependem de financiamento e avalie honestamente como será a construção de relacionamentos sustentáveis de longo prazo com a organização parceira.
- Estabeleça conexões mais robustas com outras instituições sediadas nos EUA que realizam trabalhos arquivísticos pós-custodiais na América Latina e no Caribe. Isso ajudará a desenvolver capacidades em nível local se as instituições estiverem trabalhando no mesmo país e ajudará a criar mais recursos. Considere a criação e o compartilhamento de listas de estudiosos, instrutores e outros especialistas para esses países.
- Ao realizar a capacitação sobre digitalização, curadoria e arquivamento, viabilize o engajamento dos instrutores que falam a língua da comunidade e estão familiarizados com tecnologia e formação.
- Destine verbas suficientes para a tradução, caso seja realizada por um serviço externo ou por um membro da equipe institucional, cujo tempo esteja devidamente coberto pelo subsídio para esse propósito. O tradutor deve possuir formação básica em tradução e bom conhecimento dos vocabulários necessários para comunicação, capacitação e entrega de produtos.
- Compreenda e perceba o livre acesso como um processo de longo prazo ao trabalhar com parceiros de arquivamento da América Latina e do Caribe. Comunique sobre o potencial de uso de materiais por pesquisadores e diferentes públicos que teriam acesso. Muitos arquivos da América Latina e do Caribe são órgãos do Estado e, portanto, podem desconfiar de projetos que resultam em material digitalizado hospedado por instituições no exterior.

As dinâmicas de poder que existem em arquivos com sede nos EUA se encontram embutidas na catalogação, nos metadados e na organização.

- Programe eventos de engajamento comunitário usando materiais digitalizados. Destine verbas para o engajamento da comunidade em eventos que visam introduzir e promover o uso de materiais digitalizados ou o desenvolvimento de uma presença web do parceiro local, evitando que ele sinta que o material digitalizado foi “levado” para o exterior.

Para Instituições de Financiamento

- Estabeleça um espírito de cooperação dentro de cada equipe financiada, incentivando o compartilhamento de informações e aprendizados entre as instituições. Isso ajudará outras pessoas que precisam de conhecimentos em suas respectivas áreas.
- Organize uma equipe de orientação composta por beneficiários anteriores e atuais, visando o compartilhamento de lições aprendidas de maneira orgânica. O ideal é que orientador e orientado tenham bases regionais comuns e idiomas e/ou origem institucional semelhante.
- Desmistifique a papelada ou trabalho administrativo exigido aos parceiros de arquivamento, fornecendo um cronograma da documentação necessária. Reconheça que os funcionários geralmente estão no limite máximo, pense em modos de simplificar a papelada ou orientar os requerentes sobre os passos seguintes.
- Esteja ciente de que as instituições estrangeiras podem não ter toda a documentação que normalmente é solicitada para subvenções (por exemplo, um histórico de orçamento). Esteja apto a flexibilizar.
- Leve em conta atrasos de financiamento, perda de experiência e formação, bem como perda de pessoal para financiamento baseado em projetos. As verbas baseadas apenas em projetos têm dificultado o desenvolvimento de longo prazo das instituições, pois muitas vezes, estas precisam esperar por outro ciclo de financiamento.
 - Faça a conexão entre requerentes e outros recursos locais e equipes para a capacitação que já foi custeada anteriormente.
 - Elabore listas de equipes e dos tipos de experiência de cada membro, com vistas a facilitar a colaboração regional.
 - Se possível, inclua as despesas operacionais para que as instituições possam manter a equipe pelo menos até um novo ciclo de financiamento.
- Considere a possibilidade de aumentar as verbas para uma digitalização de projetos mais duradoura e sustentável. Inclua também o desenvolvimento profissional e a formação de todos os funcionários da instituição, se possível.
- Destine verbas para trabalhos de tradução. Disponibilize materiais de inscrição em diferentes idiomas. Esteja preparado para receber inscrições em outros idiomas além do inglês, com uma equipe multilíngue de pareceristas e/ou traduzindo as inscrições para o inglês.
- Diversifique o grupo de pareceristas, combinando aqueles que podem falar sobre as realidades locais, em diversos contextos, e outros com experiência em projetos colaborativos no Sul Global.

Conclusão

Iniciamos o colóquio com a criação de uma pesquisa para identificar o modo como os parceiros dos EUA podem oferecer apoio adequado, estimular o uso de materiais e estabelecer parcerias mais eficazes para instituições latino-americanas e caribenhas. Além disso, a pesquisa procurou revelar as barreiras aos projetos de digitalização em nossos parceiros, como por exemplo, idioma, tecnologia e financiamento que, por fim, ajudaram a definir o simpósio. Ao longo do simpósio, aprendemos que essas complexidades são determinadas pelas especificidades do projeto – sejam iniciativas de justiça social, projetos chegando ao fim de seu ciclo de financiamento, obtendo autorização e incentivo para o livre acesso, apoio do governo para instituições de patrimônio cultural, ou ainda a qualificação e o armazenamento de TI necessários. Em última análise, o simpósio também ajudou a revelar a necessidade de tomadas de decisão mais transparentes e de pensar em maneiras de sustentar projetos a longo prazo através de financiamento e da eliminação de obstáculos.

Em última análise, o simpósio também ajudou a revelar a necessidade de tomadas de decisão mais transparentes e de pensar em maneiras de sustentar projetos a longo prazo através de financiamento e da eliminação de obstáculos.

Bibliografia

Alpert-Abrams, H., D. A. Bliss, and I. Carbajal. 2019. "Post-Custodialism for the Collective Good: Examining Neoliberalism in US-Latin American Archival Partnerships." In: "Evidences, Implications, and Critical Interrogations of Neoliberalism in Information Studies," Marika Cifor and Jamie A. Lee, eds. Special issue, *Journal of Critical Library and Information Studies* 2.1.

DOI: <https://doi.org/10.24242/jclis.v2i1.87>

Área de Tecnología del Grupo de Preservación Digital. 2020. *Criterios básicos para valorar sistemas de preservación digital*. México: UNAM-IIB. E-book: <https://www.iib.unam.mx/bhisw/index.php/instituto-de-investigaciones-bibliograficas/publicaciones/libros-electronicos/557-criterios-basicos-para-valorar-sistemas-de-preservacion-digital-2>

GLAM Mexico: <https://twitter.com/OpenGLAM/status/1276206847402414080>

Trouillot, Michel-Rolph. 1995. *Silencing the Past: Power and the Production of History*. Boston, Mass: Beacon Press.

Agradecimentos

Gostaríamos de agradecer ao Conselho de Recursos de Bibliotecas e Informação (CLIR) e à Fundação Andrew W. Mellon por terem fornecido subsídios mediante um microfinanciamento para apoiar nosso simpósio. Agradecimentos especiais aos parceiros participantes Rolando Cocom, Marta Inés Cuero Olave, Frederick Mangones, Norma Mereles de Ogarrio, Amalia Levi e Janielle Wilson por nos acompanharem virtualmente durante dois dias inteiros.

Agradecemos aos nossos copatrocinadores: a Biblioteca Digital do Caribe (dLOC), a Biblioteca da UCLA, LILAS Benson da Universidade do Texas em Austin, as Bibliotecas da Universidade do Novo México, o Centro Latino-Americano e Caribenho Kimberly Green da Universidade Internacional da Flórida, e o Laboratório de Humanidades Públicas de Wolfsonian (WPHL).

Agradecemos a Gimena del Rio Riande por sua incessante disposição na luta pelo acesso livre ao conhecimento científico e humanístico para todos, em especial, para a América Latina; agradecemos também a Roopika Risam por sua luta por uma literacia digital para a justiça social.

Não conseguiríamos ter realizado este simpósio virtual sem o apoio de Christa Williford, Liesl Picard, Jodi Reeves Eyre e Miguel Asencio.

Igualmente, gostaríamos de reiterar nossos agradecimentos ao CLIR, à Fundação Príncipe Claus, à Fundação Green Family, ao Programa de Acervos Modernos Ameaçados (MEAP) na UCLA, ao Centro de Bibliotecas de Pesquisa (CRL), e à Biblioteca do Congresso (LoC) por sua participação. Por fim, agradecemos aos nossos participantes, que incluíam arquivistas, bibliotecários, profissionais de museus, estudantes de pós-graduação, professores, entre outros, que tornaram esses diálogos muito dinâmicos e esclarecedores.

Sobre as Autoras



Hadassah St. Hubert, PhD, possui bolsa de pós-doutorado do CLIR para pesquisa em Curadoria de Dados para Estudos Latino-Americanos e Caribenhos na Biblioteca Digital do Caribe (dLOC), com sede na Universidade Internacional da Flórida. Possui diploma de doutorado em História pela Universidade de Miami. Seus interesses de pesquisa incluem os Estudos Caribenhos, Estudos Haitianos, Humanidades Digitais e Exposições e Feiras Internacionais. Contato: hsthuber@fiu.edu.



Jennifer Isasi, PhD é Diretora Assistente do Escritório de Pedagogia Digital e Bolsas de Estudo e Diretora da Iniciativa de Pesquisa em Artes Liberais Digitais da Universidade Estadual da Pensilvânia. Isasi possui doutorado em Estudos Hispânicos, com especialização em Humanidades Digitais pela Universidade de Nebraska em Lincoln, e sua pesquisa está centrada na aplicação de métodos digitais para análise da sociedade do século XIX em romances em língua espanhola. Contato: j.isasi@psu.edu.



Nicté Fuller Medina, PhD possui bolsa de pós-doutorado do CLIR para pesquisa em Curadoria de Dados para Estudos Latino-Americanos e Caribenhos, na Universidade da Califórnia em Los Angeles. Sua pesquisa analisa as maneiras através das quais os dados únicos encontrados em Belize podem fornecer informações para a Ciência Linguística, e o modo como a aplicação dessa pesquisa amplia nossa compreensão acerca de contextos multilíngues como o que se encontra em Belize. Contato: nfullerm@gmail.com.



Margie Montañez, PhD é atualmente a Curadora das Coleções Latino-Americanas no Instituto de Bibliotecas Universitárias e Ciências da Aprendizagem da Universidade do Novo México. Margie possui diploma de doutorado em Estudos Americanos, com ênfase em Literatura Chicana, História Cultural e Teoria Crítica da Raça e atuava como pesquisadora de pós-doutorado do CLIR na Universidade do Novo México em Albuquerque. Contato: margie@unm.edu.



Council on
Library and
Information
Resources

2221 South Clark Street
Arlington, VA 22202
www.clir.org